

25/4/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: Atos 2. 42

PALAVRAS CHAVE: Comunhão, igreja, crescimento

OBJETIVO: apresentar a comunhão na perspectiva bíblica

Para entender a passagem

Atos 2.42

E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

INTRODUÇÃO

O que lhe sugere a palavra **comunhão**? Uma xícara de café no salão social da igreja? Um pouco de conversa no pátio, após o culto? Um churrasco com a mocidade? Uma temporada em um acampamento? Turismo na terra santa, com um grupo de pessoas da igreja? Nós frequentemente dizemos que tivemos comunhão quando tudo que queremos dizer é que tomamos parte em algum empreendimento social cristão, tais como os que citamos, mas não devemos nos expressar nesses termos. O fato que compartilhamos atividades sociais com outros crentes por si mesmo não implica que tivemos comunhão com eles. Falar assim, de fato, não significa negar que pode haver lugar para tais atividades. O nosso problema simplesmente é que igualar estas atividades a comunhão, e a comunhão a elas é um abuso da linguagem cristã.

A Comunhão figura na primeira descrição que o Novo Testamento nos dá sobre a vida da recém-constituída Igreja. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e **na comunhão**, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor... todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus...” (Atos 2.42-47). E o autor de Hebreus lembra aos cristãos: “Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hb 10.24-25).

I. O QUE É COMUNHÃO?

A palavra grega traduzida por “comunhão” expressa a ideia de compartilhar ou de ter algo em comum com outrem. A comunhão consiste em um acordo em que diversas pessoas

unem-se e chegam a participar juntas de uma determinada coisa (2Co 6.14; 1Jo 1.3). O termo grego **koinonía** envolve a ideia de **participação, comunhão, companheirismo e contribuição**, pois essa é uma maneira de compartilharmos com outras pessoas de nossas posses materiais. A participação comum assume uma forma dupla: ou por **darmos a alguém uma parcela do que possuímos**, ou por **recebermos de alguém uma porção do que ele possui** ou do que ele está fazendo. Na comunhão cristã, há lugar para estas duas formas de participação.

II. A COMUNHÃO CRISTÃ.

A **comunhão cristã é bidimensional**: primeiramente ela é vertical; e depois, horizontal. O plano horizontal da comunhão, que é o nosso interesse imediato, pressupõe a dimensão vertical, para a sua própria existência. **A dimensão vertical da comunhão** foi descrita por João, quando ele escreveu: "ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo" (1Jo 1.3). Essa comunhão é aquilo que constitui um crente. De fato, a declaração de João fornece uma definição precisa de um crente. Aquele que não goza de comunhão com o Pai e com o Filho, por correto e piedoso que seja, nem ao menos é um crente. **A dimensão horizontal da comunhão** é aquele compartilhar habitual, aquele constante dar e receber de cada parte, o que também é o verdadeiro e autêntico padrão de vida do povo de Deus.

A comunhão com Deus, pois, é a fonte da qual se origina a comunhão entre os crentes; e a comunhão com Deus é o fim para o qual a comunhão cristã é um meio. Portanto, não devemos conceber a nossa comunhão com os demais crentes como um luxo espiritual, uma adição opcional aos exercícios de devoção particular. Pelo contrário, devemos reconhecer que essa comunhão é uma necessidade espiritual; pois, Deus nos constituiu de tal modo que a nossa comunhão com Ele é alimentada pela a nossa comunhão com os irmãos na fé, requerendo ser constantemente nutrida para o próprio aprofundamento e enriquecimento.

Quando a fé dos crentes hebreus enfraqueceu, o escritor sagrado exortou-os a que, entre outras coisas, tivessem mais comunhão (Hb 10.24-25). Isso constituiu um ponto vital na mensagem do escritor sagrado para eles. Pois o florescimento da igreja e o fortalecimento dos crentes ocorrerão somente onde houver a comunhão. A primeira verdade a ser aprendida a respeito da comunhão cristã é que ela não é um fim em si mesmo. **A comunhão entre os crentes tem como alvo a nossa comunhão com Deus.**

III. COMUNHÃO COM DEUS

Acerca da relação de dar e receber que existe entre os crentes e as duas primeiras pessoas da trindade, só podemos falar aqui de passagem. Basta dizer que se trata de uma dupla relação, na qual os participantes do lado divino e do lado humano mostram-se ativos. **A comunhão de Deus com os homens envolve tudo quanto o Pai e o Filho têm feito, fazem e farão, a fim de compartilharem conosco, os pecadores, a sua glória.** A nossa comunhão com Deus envolve todos os atos de dar a Ele e de receber dEle, para podermos expressar nosso arrependimento e nossa fé. **Deus se dá a nós, como nosso Pai**, com base na redenção realizada por seu Filho. Recebemos a filiação da parte de Deus, bem como o direito a todas as bênçãos inerentes a essa filiação, por termos recebido o Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador. Disse

o Senhor: “Quem me recebe, recebe aquele que me enviou” (Mt 10.40). E João nos assegura: “Mas, a todos quantos o [Cristo] receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1.12).

Essa filiação, oferecida e aceita, é o alicerce sobre o qual descansa toda a nossa subsequente comunhão com Deus. Dia a dia, como filhos de Deus, aceitamos agradecidos os dons que nosso Pai celestial nos outorga – a remissão diária dos pecados, a confirmação diária das suas promessas, as revelações diárias de sua pessoa, nas Escrituras. Diariamente, entregamos os nossos temores e fracassos, com confiança, ao nosso Pai celeste, tirando deliberadamente de nossos ombros a carga de preocupação, a fim de lançá-la sobre Ele. Em poucas linhas, nisso consiste o dar e o receber – o compartilhar com Deus – que compõe a vida de fé. Juntamente com isso temos aquele dar e receber que constitui o arrependimento, a resposta cotidiana aos apelos que Deus nos faz; “Dá-me filho meu, o teu coração”; “Oferecei-vos a Deus”; “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim”; “...dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (leia Pv 23.26; Rm 6.13; Mt 11.29; Lc 9.2) Esse é o formato estrutural da comunhão do crente com Deus.

IV. COMUNHÃO ENTRE OS CRENTES

Tal como a comunhão com o Pai e com o Filho, a comunhão entre os crentes é como uma rua de mão dupla, que envolve tanto o dar como o receber de ambas as partes. Em primeiro lugar, consiste em compartilhar com os nossos irmãos na fé as coisas que Deus nos revelou sobre Si mesmo, **na esperança de que assim poderemos ajuda-los a conhece-Lo melhor e a enriquecerem a sua comunhão com Ele** (leia 1Jo 1.3).

Em segundo lugar, a comunhão consiste em procurarmos compartilhar com os outros aquilo que Deus nos revelou acerca de Si mesmo, **como um meio para encontrarmos força, refrigério e instrução para as nossas almas** (Rm 1.11-12). A comunhão que Paulo anelava era uma comunhão de mão dupla. Apesar dele ser um tão grande apóstolo, mostrou-se humilde e realista o bastante ao reconhecer que precisava de comunhão, para o seu próprio encorajamento, e ao afirmar, quando ministrava a seus irmãos na fé, que ele o fazia na esperança não somente de que lhes causaria algum bem, mas que eles igualmente contribuiriam para o seu benefício.

Portanto, a comunhão cristã é uma expressão de amor e de humildade. Resulta do desejo de beneficiar o próximo, juntamente com um senso de debilidade e de necessidade pessoal. Tem o duplo motivo: o desejo de ajudar e de ser ajudado; de edificar e de ser edificado. Tem um duplo alvo – fazer e receber o bem. Ocorre quando o povo crente busca coletivamente conhecer melhor ao Senhor, compartilhando mutuamente aquilo que cada pessoa já aprendeu da parte do Senhor.

V. O SIGNIFICADO DA COMUNHÃO

Destacamos aqui três significados para a comunhão:

Primeiro, a comunhão é um meio de graça. Mediante a comunhão, a alma da pessoa é refrigerada e nutrida; mediante o esforço de transmitir o seu conhecimento sobre as realidades divinas, o seu entendimento dessa realidade é fortalecido. A alma do crente é enriquecida quando os seus irmãos na fé oram por ele, cuidam dele como irmãos e compartilham de suas provações e de seus triunfos; e quando o crente ajuda a outros, tal como ele também é ajudado, todos amadurecem e são beneficiados (Rm 15.30; 2Co 1.11; Ef 6.19; Cl 4.3; 1Ts 5.25; 2Ts 3.1-2; Fm 22; Hb 13.18).

Em segundo lugar, a comunhão é um teste de vida. A comunhão significa abrir nosso coração aos outros crentes. Sempre que houver fingimento ou encobrimento, a comunhão não poderá existir. Mas somente o homem que está sendo franco e honesto com Deus, em seu relacionamento com Ele, é livre para abster-se do fingimento e do encobrimento acerca de si mesmo. O homem que não permite que a luz de Deus brilhe intensamente sobre toda a sua vida não pode ter comunhão desimpedida com os outros crentes; de fato, ele procurará evitar a comunhão, para que a sua insinceridade não seja detectada (1Jo 1.7).

Em terceiro lugar, a comunhão é um dom de Deus. As bênçãos de Paulo, 2Coríntios 13.13, diz: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do espírito Santo sejam com todos vós" – isto certamente está correto. Somente onde o Espírito de Deus tem sido dado, onde os homens estão espiritualmente vivos e ansiosos por crescerem na graça e ansiosos por ajudarem outros a fazerem o mesmo, que a comunhão torna-se possível. É somente quando o Espírito nos capacita a falar com os outros, e os outros conosco, de tal modo que Cristo e o Pai se tornam conhecidos através daquilo que é dito, que a comunhão torna-se uma realidade. **Quando procuramos desfrutar de comunhão, devemos fazê-lo dependendo do Espírito,** a terceira pessoa da Trindade, cujo ofício consiste em revelar-nos a pessoa de Cristo. Doutra forma, nossas conversas uns com os outros serão vazias e sem proveito, e o alvo de nossa comunhão – uma mais profunda familiaridade com o nosso Senhor – nunca será alcançado.

VI. QUEM PODE PARTICIPAR DA COMUNHÃO DA IGREJA?

A comunhão da igreja é exclusiva, admitindo apenas os regenerados. Há muito tempo atrás o salmista cantou: "Companheiro sou de todos os que te temem, e dos que guardam os teus preceitos" (Sl 119.63). Paulo advertiu: "não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia tem Cristo com o Maligno? ... Que ligação entre o santuário de Deus e os ídolos?" (2Co 6.14s)

VII. POR QUE A COMUNHÃO ENTRE CRISTÃOS É TÃO IMPORTANTE?

1. Porque cumprimos os mandamentos de amarmos uns aos outros e levarmos as cargas uns dos outros (Jo 15.12; Gl 6.2).
2. porque a comunhão entre os cristãos e a glorificação de Deus pela igreja acham-se intimamente ligadas (Rm 15.7).

3. porque nos ajuda a superar os tempos de crise. Quando você enfrenta uma doença séria, ou a perda de um ente querido, ou problemas financeiros, ou uma crise familiar, a comunhão dos crentes garante o apoio que tanto necessitamos (Rm 12.15).

4. porque o todo é maior que as partes – aqui a ênfase recai sobre o fato de como membros do corpo de Cristo, contribuímos para o bem mútuo e assim a igreja é edificada (Ef 4.15-16; 1Co 12.7, 3.21-23).

5. a comunhão nos ajuda a não sermos endurecidos pelo engano do pecado (Hb 3.13).

VIII. O QUE A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689 DIZ SOBRE A COMUNHÃO?

Parágrafo 2º. os santos, por meio da profissão de fé, são obrigados a manter uma santa associação e comunhão no culto de Deus, e na realização de outros serviços espirituais, que tendem à sua mútua edificação (Hb 10.24-25; 3.12-13); como também alívio de uns aos outros em coisas materiais, de acordo com suas diversas capacidades e necessidades (Atos 11.29-30), em conformidade com a norma do Evangelho. Embora esta comunhão deva ser exercida especialmente no âmbito familiar (Ef 6.4) e das igrejas (1Co 12.14-17), ainda assim, conforme Deus oferecer oportunidade, deve ser estendida a toda a família da fé, mesmo a todos os que. Em todo lugar, invocam o nome do Senhor Jesus. Entretanto, a comunhão de uns com os outros, como santos, não destrói nem infringe o direito ou a propriedade de cada pessoa em seus bens e possessões (At 5.4; Ef 4.28).

Observe que neste parágrafo a CFB de 1689 explica como somos ordenados a manter comunhão uns com os outros dentro e fora dos limites do culto público.

ESTÁ UNIDO A CRISTO É ESTÁ UNIDO COM O SEU POVO.

Uma vez que os cristãos estão unidos a Cristo, temos de reconhecer que em Cristo, estamos unidos uns aos outros. Estamos nós unidos a Cristo em amor? Então estamos “unidos uns aos outros em amor”. Nós compartilhamos da graça de Cristo? Então temos de participar “dos mesmo dons e graça”.

PERTENCEMOS UNS AOS OUTROS E ESTAMOS UNIDOS UNS AOS OUTROS.

Esse é o claro ensino das epístolas de Paulo. Os cristãos crescem “em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”. É nele que somos unidos e mantidos juntos, e juntos falamos a verdade em amor e somos edificados em amor (Ef 4.15-16). Essa comunhão dos santos em dons e graças é tão importante que o Espírito Santo é dado “a cada um visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7). Por essa razão os cristãos são chamados para parar de competir uns com os outros e lembrar, em vez disso, que pertencemos uns aos outros e que fomos unidos uns aos outros e a Cristo (1Co 3.21-23; Cl 2.19).

DEVERES PÚBLICO E PARTICULARES PARA NOSSO MÚTUO PROVEITO.

Porque estamos unidos a Cristo e em comunhão uns com os outros, somos obrigados a cumprir “os deveres públicos e particulares” para nosso “mútuo proveito” – cuidando dos cristãos ao nosso redor. Paulo exortou os tessalonicenses: “consolai-vos, pois, uns aos outros e

edificai-vos reciprocamente", como eles já estavam fazendo. O apóstolo também queria que eles admoestassem "os insubmissos, [consolassem] os desanimados, [amparassem] os fracos e [fossem] longânimos para com todos" (1Ts 5.11,14). O próprio Paulo ansiava por ver outros cristãos para que ele pudesse "repartir" com eles "algum dom espiritual". Ele por sua vez esperava ser confortado por eles (Rm 1.11-12,14).

A COMUNHÃO CRISTÃ IMPLICA NO COMPARTILHAR DE BENS FÍSICOS

A comunhão cristã não se ocupa simplesmente do homem interior. Ela também cuida do homem exterior. De fato, o compartilhar de bens físicos, além dos espirituais, é uma indicação de que conhecemos o amor que vem da união com Cristo. Afinal, como o apóstolo João diz: "aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? " No final das contas, esse amor de uns pelos outros não pode ser restrito ao que possuímos. Ele precisa abranger o que somos. Aqui também, é nossa comunhão com Cristo que influencia nossa comunhão uns com os outros. Ele compartilhou a vida dele para que pudéssemos viver. "Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos". Então "Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade" (1Jo 3.16-18). "Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gl 6.10).

COMUNHÃO FESTIVA - A CEIA DO SENHOR

Para muitos cristãos os termos, Ceia do Senhor e Comunhão, são sinônimos. A Ceia do Senhor foi originalmente instituída por ocasião da celebração da páscoa, quando Jesus tornou-se a nossa páscoa (1Co 5.7). O pão e o vinho tornaram-se símbolo de seu corpo e de seu sangue. Misticamente falando, é através da comunhão com seu corpo e com seu sangue que temos a redenção. A Ceia, então é um "sermão vivo" sendo tanto um memorial quanto uma profecia. É um meio dramático de manter viva a memória sagrada do amor supremo de Jesus na cruz e a esperança do seu retorno. O cálice da bênção não é, porventura, comunhão no sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão no corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (1Co 10.16-17).

O QUE IMPEDE A COMUNHÃO?

Quatro coisas pelo menos:

O primeiro obstáculo é a autossuficiência. Não pode haver comunhão enquanto as pessoas não percebem que dependem umas das outras para receberem ajuda espiritual (Hb 5.12ss; Rm 12.1-3).

O segundo obstáculo é o formalismo. Alguns compreendem que a comunhão cristã se resume em envolver-se na adoração pública com uma postura correta, sobretudo na ocasião da Ceia do Senhor, e evitam qualquer comunhão mais íntima.

O terceiro obstáculo é a amargura, que se expressa por constantes atitudes de hostilidades (Hb 12.15). Na comunhão autêntica, cujo alvo é tornar a outra pessoa mais hábil para Deus, há um lugar próprio para a crítica construtiva (feita com amor).

O quarto obstáculo é o elitismo, uma atitude de superioridade que produz “panelinhas” alicerçadas sobre o exclusivismo. Trata-se de uma imitação satânica da verdadeira comunhão, da qual nada é excluído, exceto a incredulidade.

APLICAÇÃO

1. A comunhão dos santos não nos permite fazer distinção social, racial ou econômica entre as pessoas.

A igreja une todas as classes sociais, e declara que elas são uma só (Gl 3.28). Cada membro da Igreja de Cristo faz parte do corpo místico, como um de seus membros (Rm 12.4,5). Cada membro é como uma pedra que faz parte da superestrutura do edifício que foi fundado e está sendo edificado por Cristo (1Pe 2.5).

2. Comunhão não é comunismo.

Pode estar implícito no mandamento de Paulo em Efésios 4.28 que os cristãos possuam as coisas que eles compartilham. Nessa passagem somos chamados a trabalhar bastante para que tenhamos “com que acudir ao necessitado”. Contudo, pode não nenhuma questão acerca do ponto defendido em Atos 5.4. A pergunta do apóstolo Pedro a Ananias com respeito a sua propriedade contém em si mesmo a resposta: “conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? (At 5.4). Mesmo num período que se mostrou radical no intenso compartilhar de propriedade, nem a igreja, nem seus líderes nem indivíduos cristãos tinham o direito de tirar, abusar do direito ou infringir o direito ou título de posse ou propriedade que as pessoas têm a seus próprios bens e possessões.

3. Crentes de todas as idades precisam de comunhão

Ninguém é espiritualmente autossuficiente; Deus não nos criou assim. Sem comunhão, tenhamos consciência disso ou não, seremos e permaneceremos crentes fracos.

4. crentes devem buscar comunhão.

Ore a Deus pendido um amigo do peito, com o qual você possa compartilhar absolutamente tudo e manter um intenso companheirismo no terreno da oração.

Abra as portas da sua casa para manter comunhão com outros irmãos e famílias da igreja (novos e antigos). Esteja aberto para aprender e ensinar mais de Deus para essas pessoas e com essas pessoas. Lembre-se que o alvo da comunhão é fazer o bem e receber o bem.

